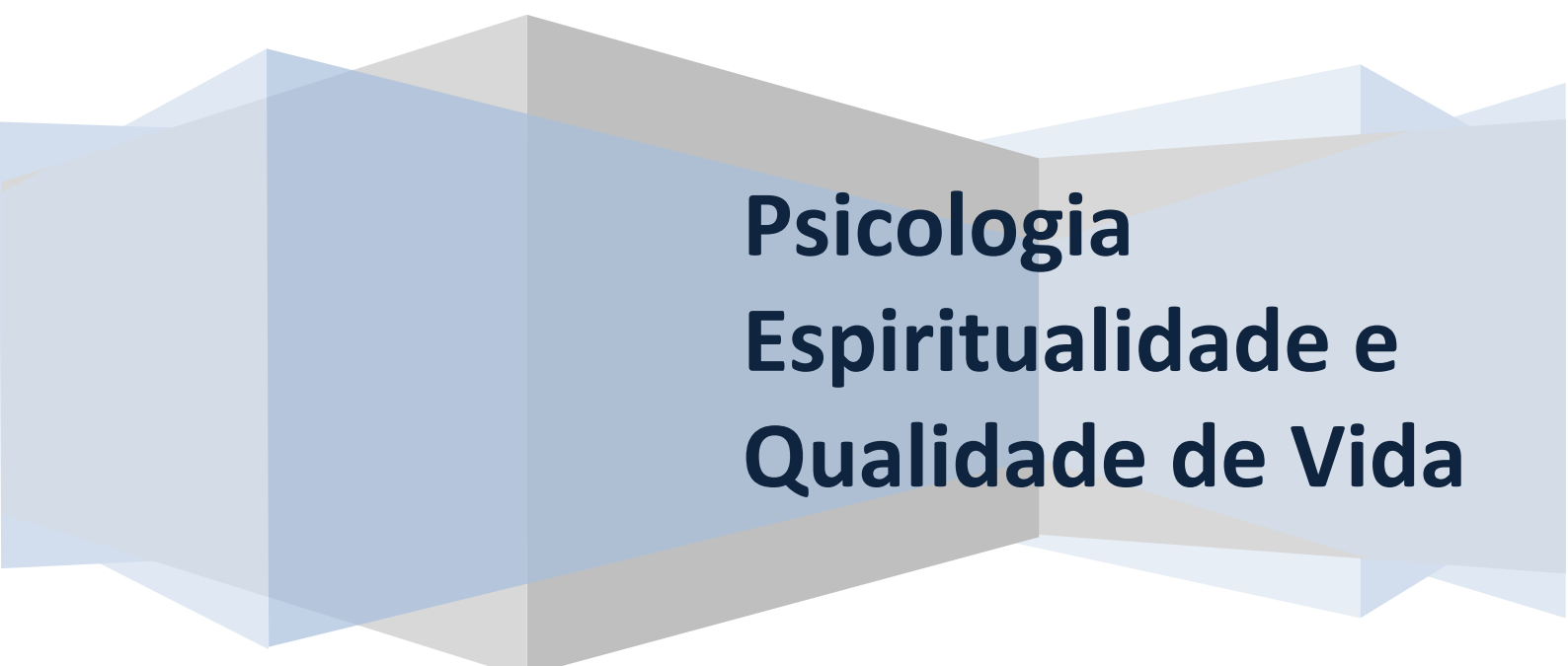


I CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICÓLOGOS CRISTÃOS

II JORNADA BRASILEIRA DE ACONSELHAMENTO CRISTÃO

Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP



**Psicologia
Espiritualidade e
Qualidade de Vida**

**São Paulo
21 a 24 de Janeiro de 2010**

Comissão Organizadora

Helio Carnassale
Tercia Pepe Barbalho
Euler Pereira Bahia
Evaldo Zorzim
Denilson Paroschi Cordeiro
Ricardo Bertazzo
Denis Fehlauer
Arli Martins
Cristina Tavares
Eli Prates
Evonilde Oliveira
Juliana Cruz
Nelma M. C. Pereira
Noel J. D. da Costa
Renato Huf
Rosemeire B. Lopes

Comissão Científica

Noel J. D. da Costa, USP-SP
Cláudia B. S. Bruscin, PUC-SP
Eli Prates, PUC-CAMP
Virgílio G. do Nascimento, UERJ-RJ
Wilma R. B. Ribeiro, UEP-PB
Maria Imaculada C. Sampaio, USP-SP
Tércia Pepe Barbalho, PUC-SP
Vilma C. G. Andrade, PUC-SP
Silvana M. Marques, USP-SP
Vera R. R. Lellis, IAE-SP
Eliezer F. Gums, PUC-CAMP
Eliethe X. Albuquerque, PUC-SP
Flávia H. Z. Farah, USF-SP
Viviane G. C. Domenico, PUC-SP
Maria Angélica Monteiro, UNIFESP-SP
Sheyla Aguiar, Universidad de Navarra-ESP
Cristina Tavares, PUC-SP
Adauto G. Jesus Júnior – USF-SP
Elder Hosokawa – USP-SP

Saudações,

Venho de um tempo em que a simples palavra “Psicologia” gerava suspeita, desconfiança, descrédito e muito preconceito. O desconhecimento fazia com que pessoas associassem psicologia a misticismo, curandeirismo, adivinhações, bolas de cristal e por ai afora. Estudar Psicologia era um risco, pois a pessoa iria mudar a cabeça ou ficaria louca. No meio evangélico o medo era ainda maior, por receio de que as “idéias de Freud” pervertessem a moralidade do indivíduo tornando-o profano.

Enquanto isso, pessoas sofriam emocionalmente sem ter a quem recorrer, solitariamente vagavam de um lado para outro e não encontravam eco para suas dores, não as físicas. Tempos idos!

É com imensa satisfação que hoje, o UNASP-SP, através do Curso de Psicologia tem a honra e o privilégio de realizar o **I Congresso de Psicologia**, juntamente com a **II Jornada de Aconselhamento** com o objetivo de preencher uma demanda por esclarecimentos e reflexões que emergem das angústias da sociedade numa fase “pós-modernista”, na qual a relação do indivíduo com a Religiosidade está alterada, bem como suas relações com o mundo ao seu redor, o que afeta sua saúde física, mental e espiritual.

Portanto, este evento oferece oportunidade aos profissionais das áreas de saúde, educação, religião, entre outras, de aprofundarem seus conhecimentos e partilhar experiências que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional.

Aproveitem!

Tercia Pepe Barbalho

Coordenação Psicologia

Secretária Executiva do Congresso

Palestrantes

Belisário Marques

Ph.D. em Psicologia – *Maryland University, EUA*; Psicólogo Clínico, Terapeuta individual, de Casal e de Grupo. Palestrante internacional e escritor; consultor das Revistas Vida e Saúde e Mocidade. Consultor na elaboração de Projetos e instalação de Cursos de Psicologia no Estado de São Paulo, Brasil.

Cláudia B. Stockler Bruscatin

Dra. Em Psicologia Clínica - *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*. Terapeuta Familiar e de Casal, professora no curso de Especialização em Terapia de Casal e Família da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Fernando César Capovilla

Ph.D. em Psicologia Experimental – *Temple University of Pensilvânia, EUA*; Livre Docente em Neuropsicologia pelo Instituto de Psicologia da USP; Professor Associado do Instituto de Psicologia e Orientador do Programa de Doutorado em Psicologia Experimental na Universidade de São Paulo, Brasil.

Francisco Lotufo Neto

Livre Docente em Psiquiatria – *Universidade de São Paulo, Brasil*; Professor Associado do Departamento de Psiquiatria da Universidade de São Paulo; Coordenador da Residência Médica do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil.

Mario R. Pereyra Lavandina

Doutor em Psicologia - *Universidade Católica de Córdoba, Argentina*; Professor do Mestrado em Relações Familiares e Coordenador de Pesquisa em Psicologia Clínica da Universidad de Montemorelos, NL, México.

Rudolph N. Bailey

Ph.D. em Psicologia Educacional - *Andrews University, EUA*; Professor de Educação e Psicologia Escolar e Presidente do Departamento de Psicologia Educacional e Aconselhamento na Andrews University, MI, EUA.

CONGRESSO DE PSICOLOGIA – UNASP-SP

21 à 24 de Janeiro de 2010

| Horário | quinta-feira - 21/01/10 |
|-----------------|--|
| 08:00 às 10:00h | Entrega de Credenciais Vôo de Balão Cativo |
| 10:00 às 11:00h | Abertura Meditacional: Prof ^o Leonardo Martins - Coordenador Curso de Educação Física |
| 11:00 às 12:30h | "A Psicologia e o Aconselhamento na perspectiva da IASD" Dr. Rudolph Bailey - EUA |
| 12:30 à 14:00h | Almoço |
| 14:00 às 16:00h | "As influências da Religião sobre a Saúde Mental" Dr. Francisco Lotufo Neto - HC |
| 16:00 às 16:30h | Coffee break |
| 16:30 às 17:00 | Sessão de Pôsteres |
| 17:00 às 18:30 | "Construtores da Paz: o Perdão e a Reconciliação" Dr. Mario Pereyra - México |
| 18:30 às 19:45 | Jantar |

20:00 às 20:30h Programação Especial: Wander

20:30 às 21:30h "O Livre Arbítrio numa perspectiva psicológica"
Dr. Rudolph Bailey - EUA

Horário

sexta-feira - 22/01/10

08:00 às 8:30h Meditacional: Pr. Ronaldo de Oliveira – Associação Paulista do Vale

8:30 às 10:00h "O Medo do Auto-Conhecimento"
Dr. Belisário Marques - SP

10:00 às 11:00h coffee break

10:30 às 12:30h "A Psicologia da Esperança e a Qualidade de Vida"
Dr. Mario Pereyra - México

12:30 à 14:00h Almoço

14:00 às 15:30h "Cientistas Cristãos ao longo das eras e a influência do Cristianismo na atenção aos surdos "
Dr. Fernando Capovilla – USP

15:30 às 16:00h Sessão de Pôsteres

16:00 às 16:30h Coffee break

16:30 às 17:00 "Terapia focada em Esquemas"
Me. Virgilio Gomes - RJ

17:00 às 18:30 "Macroginástica" – Profº César (Bolinha) UNASP-SP
Apresentação de livros:
Gislene Franklin: "Cadê o medo"
Virgílio Gomes: "Relações Líquidas: o mal estar do Amor"

18:30 às 19:45 Jantar

Culto "Contágio Emocional"
20:00 às 21:30h Pastor Antonio Braga - UNASP-SP

Horário

sábado - 23/01/10

08:30h 1º Culto: "Virtude na Psicologia e na religião"
Dr. Belisário Marques - SP

10:00h Escola Sabatina

11:00h 2º Culto: "A tua ação"
Profa. Tercia Pepe Barbalho - UNASP-SP

12:30 à 14:00h Almoço

14:30 às 16:00h ""
Dr. Rudolph Bailey - EUA

16:00 às 16:30h Coffee break

16:30 às 18:00h "Espiritualidade e a Religião na prática clínica"
Dra. Cláudia Bruscatin - PUC-SP

18:30 às 19:45 Jantar

20:00 às 21:30h Livre

Horário

domingo - 24/01/10

8:00 às 8:30h Meditacional: Pr. Noel Costa – Profº Curso de Psicologia UNASP

8:30 às 10:00h "O Homem: Instinto X Propósito"
Dr. Belisário Marques - SP

10:00 às 10:30h coffee break

10:30 às 12:30h "Sexualidade e Cristianismo"
Dra. Talita Castelão,
Drª Mª Cristina Jolly
Me. Virgílio Gomes,
Psic. Priscila Belz,

12:30h Enceramento e entrega dos certificados

12:30 à 14:00h Almoço

Trabalhos Científicos

RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*COSTA, Noel. J. D.; **SOUZA, Priscila C. M.; **ALVARENGA, Daiana de O.; **SOUZA, Filipe F.; **SOUZA, Gisele F.; **RAMOS, Maurício da S.; **ANDRADE, Geisa V. de; **XIMENES, Thayse S. D.; **ANDRADE, Elissandra dos S.; **CAMPOS, Rosângela, M. de.; **SILVA, Jussara.

*UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

A qualidade de vida tem ocupado considerável espaço nas pesquisas atuais, principalmente no tocante à prevenção, visando tornar mais efetiva a atuação de profissionais da área. A religiosidade positiva é considerada um fator de saúde mental, física e social. Ela está associada a bem estar, saúde física, diminuição da mortalidade, melhor controle da pressão arterial, maior capacidade de enfrentar o estresse, maior satisfação conjugal e sexual. Em relação à saúde mental notou-se maior ajustamento pessoal e menos dias de internação em clínicas psiquiátricas. O objetivo deste foi avaliar os hábitos religiosos de estudantes universitários e sua qualidade de vida. Foram participantes n= 49 estudantes universitários de instituição confessional, de ambos os sexos, sendo 10 do início do curso superior, 24 do meio e 15 concluintes. Utilizou-se o Questionário de Qualidade de Vida (Ogata, 2007) e um Questionário de Hábitos Religiosos, aplicados individualmente. Os resultados indicaram que n=31 participantes apresentaram regular qualidade de vida e n=18 apresentaram boa qualidade de vida boa. Nenhum participante obteve escore para qualidade de vida ruim. Para n=44 participantes, seus hábitos religiosos tinham alta frequência, e para n=5 tinham média frequência. Nenhum participante apresentou baixa frequência de hábitos religiosos. Esses resultados preliminares indicam que a prática religiosa pode favorecer os cuidados com a saúde. Há, contudo, necessidade de mais pesquisas para correlação de outras variáveis.

Palavras-chave: Religiosidade, qualidade de vida, saúde, universitários.

OS AGENTES MULTIPLICADORES NO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

*COSTA, Noel J. D., FREITAS, **Lívia A. F.; SOLIS, Gladys E. E.;
**ANDRADE, Geiza V. de; **SAMPAIO, Graziela da C.;
**RAMOS, Maurício da S.; **SOUZA, Priscila C. M.; **XIMENES,
Thayse S. D.; **ALVARENGA, Daiana de O.; **ANDRADE,
Elissandra dos S.; **SOUSA, Ruth N. de; **CAMPOS, Rosângela,
M. de.; **SILVA, Jussara; **SOUZA, Filipe F.; **SOUZA, Gisele F.

*UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

Estudos realizados por Argyle (1984) demonstram que as deficiências em habilidades sociais atingem cerca de 25 a 30% dos pacientes com transtornos emocionais. Bedell & Lennox (1997) revisaram uma variedade de estudos que demonstra a efetividade do Treinamento de Habilidades Sociais – THS - em problemas conjugais, problemas de escolaridade, orientação vocacional, transtornos de ansiedade, dependência química, transtornos de personalidade, depressão e esquizofrenia. O THS não se destina apenas ao tratamento de problemas clínicos, uma vez que os comportamentos sociais inadequados também são manifestados pela população não clínica. O objetivo deste é relatar uma experiência de capacitação de multiplicadores no THS. Participaram 15 estudantes do quarto e quinto ano de psicologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, de ambos os sexos, orientados por um docente do mesmo curso. Utilizou-se para avaliação o Inventário de Habilidades Sociais – IHS. O programa de capacitação se deu através de grupo de estudo por um período de seis meses, com encontros semanais de 150 minutos, além de leituras e pesquisas adicionais. Foi utilizada a abordagem cognitiva comportamental aplicada ao Treinamento de Habilidades Sociais. As aulas eram teóricas e práticas, com a participação ativa dos alunos. Após o estudo da teoria, houve atividade prática permanente, com o envolvimento de todos na aplicação dos conteúdos. Através de avaliação qualitativa da equipe participante e de relatos dos alunos, o programa alcançou resultados significativos na ampliação dos conhecimentos e competência social dos participantes. Além disso, o modelo adotado demonstrou-se eficiente em promover o conhecimento da abordagem teórica de uma forma empírica. Essa modalidade de capacitação de multiplicadores demonstrou-se efetiva para o grupo em apreço. Há, contudo, necessidade de novas pesquisas que investiguem a replicação dessa perspectiva com inclusão de instrumentos de medida de desempenho e outros meios de avaliação da eficiência da mesma.

Palavras-chave: Treinamento de Habilidades Sociais, Capacitação, multiplicadores.

Endereço: Estrada de Itapeberica da Serra, 5859 – CEP 05858-001 – São Paulo – SP

AVALIAÇÃO INFORMATIZADA DA COMPREENSÃO DA LINGUAGEM ORAL EM ESTUDANTES DO 2º AO 5º ANO

PRATES, Eli Andrade Rocha*; CRUZ, Thaina Paula Buzo Pontes da**;
JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo**; LIMA, Lisandra Borges
Vieira** ; PIOVEZAN, Nayane Martoni**; LEME, Erika Monqueiro**.

*UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

**USF – Universidade São Francisco

A linguagem oral organiza-se em aspectos fonológico, sintático, semântico e pragmático, sendo constituída por habilidade de nomeação, fluência, repetição, consciência fonológica e sintática. Avaliar e detectar o mais precocemente possível uma dificuldade na linguagem oral permite que se faça uma intervenção, diminuindo problemas futuros na alfabetização. Nesse sentido, para avaliar a compreensão oral em alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foi utilizada a Bateria Informatizada da Linguagem Oral (BILOv3). Participaram da pesquisa 178 estudantes regularmente matriculados na 1ª série (N=57), 2ª série (N=22), 3ª série (N=58) e 4ª série (N=41) de uma escola pública do interior paulista. Destes, 51,7% eram do gênero feminino. A idade variou de 7 a 12 anos (M=8,76; DP=1,39). A aplicação da BILOv3 foi coletiva, orientada pelos pesquisadores e um auxiliar e realizada no laboratório de informática da escola. Os resultados revelaram que os participantes apresentaram melhor desempenho nas provas de Completar Histórias (M=19,05; DP=1,79) e Compreensão morfossintática (M=19,02; DP=2,37). Constataram-se diferenças estatisticamente significativas por idade e série para todas as provas da BILO, sendo que os alunos da 1ª série demonstraram escores menores que os da 4ª série para todas as provas. No tocante ao gênero, o desempenho dos meninos foi superior ao das meninas para as provas CM, IH e CH. Tais resultados confirmam pesquisas anteriores com as versões 1 e 2 da BILO, bem como atribuem à BILOv3 evidências de validade de critério, por identificar-se a influência das variáveis relacionadas ao desenvolvimento e escolaridade no desempenho em compreensão da linguagem oral para a amostra investigada.

Palavras-chave: avaliação psicopedagógica; ensino fundamental; leitura

O SERVIÇO DE APOIO PSICOLÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM INTERNATO

*COSTA, Noel J. D., FREITAS, **Lívia A. F.; SOLIS, Gladys E. E.; **ANDRADE, Geiza V. de; **SAMPAIO, Graziela da C.; **RAMOS, Maurício da S.; **SOUZA, Priscila C. M.; **XIMENES, Thayse S. D.; **ALVARENGA, Daiana de O.; **ANDRADE, Elissandra dos S.; **SOUZA, Ruth N. de; **CAMPOS, Rosângela, M. de.; **SILVA, Jussara.

*UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

O objetivo deste foi verificar a eficiência de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais de estudantes de Psicologia de instituição particular. Participaram do programa 15 estudantes de Psicologia de ambos os sexos. Utilizou-se o Inventário de Habilidade Social – IHS, antes e após a intervenção. O programa se deu em 10 sessões. As sessões semanais eram de 90 minutos, e foram dirigidas por alunos do quinto ano do curso de Psicologia, acompanhados por alunos do quarto ano do mesmo curso, sob a supervisão de um docente. Os temas abordados nas sessões de intervenção foram os seguintes: 1) *Compreendendo as causas de nossos comportamentos*; 2) *Instalando o comportamento assertivo*; 3) *O Sim e o Não – limite na medida certa*; 4) *Dar e receber feedback*; 5) *Falar em público – os passos do processo*; 6) *Resolução de conflitos*. A sessão de Exposição foi realizada nos trens metropolitanos da cidade de São Paulo, com abordagem aos passageiros pelos participantes, num programa de educação ambiental. Inicialmente eles faziam uma breve introdução, e em seguida apresentavam ao longo da viagem aspectos relevantes da Cidade de São Paulo e do programa de revitalização do rio Pinheiros e ofereciam informações de como a população poderia colaborar para evitar a poluição. Os escores médios encontrados no IHS foram (antes e depois da intervenção, respectivamente): *Enfrentamento e auto-afirmação com risco*: 15,1 e 46,6; *Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo*: 28,3 e 50,7; *Conversação e desenvoltura social*: 29,7 e 60,5; *Auto-exposição a desconhecidos e situações novas*: 35,3 e 61,1; *Auto-controle da agressividade*: 67,3 e 59,4. Através de avaliação de desempenho e de relatos dos participantes constatou-se o aumento do repertório social dos mesmos. Este estudo evidenciou a eficiência desse modelo de intervenção para o treinamento de habilidades sociais. Há, contudo, necessidade de mais pesquisas para aplicá-lo a outros contextos, bem como para verificar a manutenção dos ganhos terapêuticos.

Palavras-chave: Treinamento de habilidades Sociais, intervenção cognitivo-comportamental.

Endereço: Estrada de Itapeverica da Serra, 5859 – CEP 05858-001 – São Paulo – SP

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRUELDADE HUMANA CONTRA COM OS ANIMAIS

FERREIRA, Cristiane Júlia Martins*

*Discente do Centro universitário Newton Paiva

Ao longo do tempo nossos valores parecem trocados. Falar em amor soa estranho, mas falar em sangue... faz parte da rotina mais corriqueira do nosso dia a dia. Estamos como que paralisados em meio ao bombardeio de atos sangrentos e o campo minado de tensão e ódio está explodindo à nossa volta, a todo o momento. Já sabemos o que é a violência contra a mulher, conhecemos o núcleo de atendimento à vítimas de crimes violentos e a delegacia de mulheres, denunciemos estupros e assaltos, então, se estamos caminhando em boa direção, por quê retumba preconceitosamente resgatar um animal de rua, ou, por quê impedir maus tratos e violência contra os animais não se faz assunto de interesse para muitos? Está claro que a violência contra os animais denuncia um aparelho psíquico perturbado e uma sociedade que não comporta a paz. Se queremos um lugar melhor para se viver não faz sentido ignorar a violência contra os animais, entretanto, ela é quase um tabu para nós! Ou não entendemos a dimensão do que ela representa na saúde do indivíduo e da sociedade ou não queremos saber que individualmente temos uma enorme responsabilidade a cumprir. Aliás, responsabilidade implica em atitude. A forma como o homem trata os animais é o reflexo das atitudes dos indivíduos perante os seus semelhantes. Ninguém nasce cruel, mas todos podemos desenvolvê-la em consequência do meio e da sociedade em que crescemos. Evidências de violência dos jovens e crianças contra os animais é uma possibilidade de violência futura contra os semelhantes. Produzimos uma sociedade cada vez mais cruel com nossos atos ou com nossa omissão. Talvez este seja o preço do anonimato, da atitude medíocre de tratar o problema como se ele não existisse ou de não reconhecê-lo. A ignorância muitas vezes dissolve a realidade. "Quando se é capaz de lutar por animais, também se é capaz de lutar por crianças ou idosos. Não há bons ou maus combates, existe somente o horror ao sofrimento aplicado aos mais fracos, que não podem se defender". *Brigitte Bardot*

Endereço: Rua Aprazível, 173, Nova Vista, Belo Horizonte/MG, 31070-270, F.:(31) 8706-0446

TRANSFERÊNCIA E HOSPITAL

FERREIRA, Cristiane Júlia Martins*

*Centro Universitário Newton Paiva – BH/MG

A hemodiálise constitui sempre uma experiência dolorosa para quem submete-se a ela. O sujeito que passa, em determinado momento de sua vida, a ser designado como paciente nefrológico, portador de insuficiência renal crônica, ou ainda, paciente renal, experimenta uma fase incomum e desconhecida, com algumas condições impostas de maneira brusca. Sua direção, suas escolhas e eixos fundamentais da vida ficam de fato submetidas e marcadas permanentemente à obrigatoriedade de um tratamento dialítico que acontece para sustentar o dia após dia. A rotina é modificada, integrando uma série de restrições médicas e nutricionais, redução da carga de trabalho ou sua suspensão total, e limitação até mesmo das tarefas diárias e corriqueiras culminando na restrição da própria independência. É uma hospitalização, que diz, de algumas horas, contudo é acompanhada de toques rebuscados de incertezas e ameaças, inclusive, a de perceber a morte por perto, uma vez que a máquina trabalha para compensar ao máximo as funções perdidas pelo rim humano. Observam-se, o estabelecimento e o efeito da transferência na experiência analítica vivenciada com quem tem a vida assujeitada ao acontecimento da doença e suas conseqüências. Assim, podemos refletir que a transferência, “*modus operandi* da Psicanálise”, é também a transferência do analista, na medida em que este investe uma aposta no surgimento do sujeito. Quinet diz que Lacan define a transferência como sendo o “amor que se dirige ao saber”. Em um tom de urgência, somos solicitados por uma médica a atender o paciente A., 70 anos. Em um primeiro momento, A. nos surpreende com a recusa veemente do atendimento que lhe é ofertado. Torna-se rude e impaciente ao explicar: “cada um dos estagiários vai embora, de tempos em tempos, e é preciso que eu conte toda história, novamente”. Sua condição para que o atendimento seja possível é de que a estagiária faça sempre perguntas sobre sua vida ou a respeito do que mais queira saber. A cada sessão, A. fala sobre os mesmos problemas, porém, de formas variadas e intensidades diferentes, fazendo-nos concluir que a hemodiálise exige do sujeito muito mais que força de vontade em um tratamento de saúde, exige insistência na elaboração de seus acontecimentos, mesmo que numa condição de fragilidade e ameaça. Dessa forma, se o “desejo é a saúde e o remédio mais eficaz contra a angústia”, é a transferência a condição que possibilita o trabalho do analista, que visa não o “bem-estar” do sujeito, mas o seu “estar bem”.

O TRATAMENTO DA ENURESE COM SUPERVISÃO PELA INTERNET

*COSTA, Noel J. D.; **SILVARES, E.F.M.

*UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

**USP/SP – Professor Titular da Universidade de São Paulo

Objetivou-se verificar a eficiência da supervisão a distância pela internet para orientar o tratamento da Enurese em Clínicas-escola de Psicologia, Unidades básicas de Saúde e consultórios psicológicos do setor privado. Participaram desse estudo n=30 psicólogos, de ambos os sexos, de diferentes regiões do país e seus clientes (n=30) com a queixa principal de enurese. Foi utilizado um formulário de inscrição. Para avaliação de seus clientes foram utilizados os seguintes instrumentos: (a) Ficha de informações do Cliente; (b) Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL (Child Behavior Checklist, Achenbach, 1991); (c) Escala de Intolerância (Morgan & Young, 1975); (d) Formulário de Avaliação de Enurese (Blackwell, 1989); (e) Entrevista semi-estruturada com a criança (Butler, 1987); e (f) Registro simples de "molhadas". Utilizou-se ainda o aparelho nacional de alarme. A supervisão dos psicólogos participantes deu-se através da internet. Até o presente, 12 clientes alcançaram alta no tratamento, 12 continuam em atendimento e 6 desistiram do mesmo. Ao se relacionar as variáveis SUCESSO, ALTA E DESISTÊNCIA com a EXPERIÊNCIA, CONTATOS E IDADE do TERAPEUTA, só é encontrada significância na desistência em relação aos contatos ($p=0,042$). Na análise das variáveis relacionadas às características dos clientes e suas famílias encontramos primeiramente, uma diferença significativa entre a intolerância inicial e final ($p=0,001$). Isto sugere que as mães mudaram o padrão de interação com seus filhos, o que é fundamental nesse tratamento. Quanto ao CBCL, com exceção dos escores de CS, em todos os demais houve também diferença significativa, ou seja, as mães passaram a perceber seus filhos com menos problemas, o que também sugere mudança na interação mãe-filho. O estudo demonstrou a eficiência dessa modalidade de atendimento, para a superação da queixa de enurese, para a diminuição de outros problemas de comportamento, para a melhora na tolerância dos pais em relação à enurese e para a mudança da percepção dos pais em relação aos seus filhos. Demonstrou ainda que é confirmada nossa hipótese de que essa modalidade de atendimento pode ser aplicada em clínicas-escola de psicologia e unidades básicas de saúde, podendo-se valer da internet para a supervisão à distância. O mesmo em relação aos consultórios particulares.

Palavras-chave: Enurese, internet, supervisão a distância.

A ARTE DE BRINCAR: UMA INTERVENÇÃO PSICOPROFILÁTICA

Martins, Graciela Peris*; Sampaio, Graziela da Cruz*; Souza, Priscila C. M.*; Marasco, Marina*; Monteiro, Maria Angélica**

*UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

A Brinquedoteca do curso de Psicologia do Unasp surgiu a partir da grande demanda da comunidade infantil por atendimento psicológico. A comunidade que cerca a Universidade é carente de espaços verdes, quadras e locais onde as crianças possam brincar. A brinquedoteca propõe suprir de alguma maneira esta carência, além de colaborar preventivamente, auxiliando os pais no processo educacional das crianças participantes. O objetivo do projeto é proporcionar às crianças momentos de brincadeira e lazer criando responsabilidade, noções de regras e limites; psico-orientação aos pais das crianças participantes; orientação e encaminhamento em casos de psicopatologia. A amostra é composta por crianças de 4 a 12 anos residentes na periferia da zona sul de São Paulo próximo a clínica escola do Centro Universitário Adventista de São Paulo. Todas as crianças passaram pelo processo de anamnese (entrevista com os pais, para levantar dados e queixas). As principais queixas foram: mau comportamento (agressividade, comportamento opositivo) e problemas escolares (déficit de atenção, hiperatividade). Foram divididas em quatro grupos e classificadas por idade. Cada grupo participa da brinquedoteca 1 hora e 30 min. semanalmente, com duração de um ano. Compõe cada grupo: dois brinquedistas, dois observadores e dois estagiários que ficam na sala com os pais. O projeto ainda está em andamento, já podendo verificar através do relato dos pais e professores modificações positivas nas relações com os filhos e mudanças significativas no ambiente escolar. A brinquedoteca tem se mostrado eficiente como intervenção psicoprofilática ao tornar o ambiente familiar mais saudável.

Endereço: Estrada do Campo Limpo 560, 05777-000 São Paulo; fone: 5511-7668

ARTE-TERAPIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO COM PORTADORAS DE FIBROMIALGIA

MARTINS, Graciela Peris*; SAMPAIO, Graziela da Cruz*; SILVA, Valdeti*;
PEREZ, Suelen*; FARAH, Flavia**

*UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

A prevalência da fibromialgia na população atual tem aumentado numa proporção alarmante. Muitos estudos tem demonstrado a existência de uma relação entre fibromialgia e somatização. A somatização é entendida como um fenômeno de manifestação de qualquer sofrimento mental que se dá através de queixas somáticas, como dor, depressão, prejuízo funcional, fatores que contribuem para a gravidade da sintomatologia do fibromiálgico. Objetivou-se utilizar arte-terapia a qual se propõe integrar os conhecimentos da psicologia às atividades artísticas, possibilitando a reorganização física e psíquica frente ao quadro da dor, diminuindo conseqüentemente o estresse provocado pela limitação de vida gerada pela doença. A amostra foi composta por 12 mulheres com diagnóstico de fibromilagia, média de idade 53,5 anos e que residem na periferia da zona sul de São Paulo. Realizou-se anamnese, aplicação dos testes HTP e Pirâmides coloridas de Pfsiter. Foram realizadas 8 intervenções, utilizando nas primeiras três sessões musicalização, dança e consciência corporal. Na quarta e quinta sessão, decoupage. Na sexta sessão dramatização, na sétima e oitava sessão arte manual. Através de depoimentos das participantes verificou-se que a arte-terapia foi um meio impulsionador ao potencial terapêutico colaborando para a formação do vínculo entre terapeutas e pacientes e pacientes entre si, ampliando o repertório de enfrentamento nas situações conflituosas do cotidiano, no desenvolvimento da auto-percepção e ainda aumento da flexibilidade e criatividade considerando os traços de personalidade em comum: rigidez e perfeccionismo verificados nos testes projetivos aplicados as participantes. Concluiu-se que arte-terapia demonstrou-se eficiente como instrumento terapêutico em pacientes psicossomáticos.

Endereço: Estrada do Campo Limpo 560, 05777-000 São Paulo; fone: 5511-7668

O TESTE DE PFISTER E O HTP EM PACIENTES COM VITILIGO

CASTRO, Josué*; FREITAS, Lívia*; ROCHA, Maíra*; SILVA, Maria Edna*;
SHIRAZAWA, Marioster*, FARAH, Flávia**.

*UNASP/SP – Centro Universitário Adventista de São Paulo

**UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

A despigmentação da pele é uma doença psicossomática definida como vitiligo. As manchas na pele muitas vezes causam desconforto as pessoas e até rejeição por quem não conhece o problema. Por ser considerada uma doença psicossomática, supõe-se que existam características de personalidade comuns ao grupo. O objetivo deste trabalho é identificar se essas características realmente existem e quais são. Para isto foram utilizados os testes projetivos HTP (House, Tree, Person) e o teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Neste estudo foram avaliados quatro mulheres e um homem, com faixa etária de 18 à 85 anos, com escolaridade diversa, usuários das dependências de uma universidade da zona Sul de São Paulo. Os testes foram aplicados em uma única sessão, previamente agendada. Os resultados dos instrumentos apontam sinais específicos de ansiedade, insegurança, baixa auto estima, passividade e submissão.

TABAGISMO: INTERVENÇÃO EM GRUPO

*COSTA, Noel J. D., FREITAS, **Lívia A. F.; SOLIS, Gladys E. E.; **ANDRADE, Geisa V. de; **SAMPAIO, Graziela da C.; **RAMOS, Maurício da S.; **SOUZA, Priscila C. M.; **XIMENES, Thayse S. D.; **ALVARENGA, Daiana de O.; **ANDRADE, Elissandra dos S.; **SOUSA, Ruth N. de; **CAMPOS, Rosângela, M. de.; **SILVA, Jussara; **SOUZA, Filipe F.; **SOUZA, Gisele F.; **ZUKOWSKY, Weuler; **TAVARES, Andréa M. de O.; **OLIVEIRA, Fred G.; SOUZA, Irineide A.; COSTA, Kathelin G.; **RAMALHO, Lesley S. R.; **JESUS, Maria E. do N. de; **ANJOS, Rosângela A. dos; **OGALDE, Samara Souza; **ANDRADE, Thaise F.; **SILVA, Valdeti da; MARTINS, Graciela P.

*UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

O objetivo deste é apresentar uma experiência de intervenção em grupo frente ao tabagismo. Foram participantes 6 fumantes, do sexo masculino, com média de idade de 32 anos, da periferia da cidade de São Paulo. As intervenções foram dirigidas por estagiários do curso de psicologia orientados pelo supervisor. Utilizou-se questionário de avaliação de sintomas e estilo de vida, aplicado individualmente. Foram realizadas cinco sessões intensivas, diariamente, nas quais utilizou-se psicoeducação, estimulação aversiva e técnicas motivacionais. Seguiram-se a essas 10 sessões de apoio, diárias, nas quais os participantes partilhavam suas queixas, recebiam orientações e solucionavam suas dúvidas. Em seguida, seguiram-se sessões semanais para o seguimento. Do total, houve redução média de 80% no consumo de cigarros, sendo que dois participantes conseguiram abster-se completamente do hábito. Os principais sintomas apresentados ao longo do processo foram: 1) cefaléia, 2) tontura, 3) ansiedade, 4) sintomas depressivos, 5) irritabilidade, 6) alteração do apetite. O momento mais difícil apontado pelos participantes para superar o vício foi: 1) hora do café, 2) período antes de dormir. O atendimento em grupo demonstrou-se uma estratégia adequada, proporcionando reforçadores naturais continuamente. A equipe participante desenvolveu treinamento de novas habilidades para que os participantes obtivessem a superação da queixa. A superação do vício de fumar tornou-se imperativo para o grupo participante principalmente por fatores de saúde. Contudo, dois deles relataram dificuldades ocupacionais, como perda de oportunidade de emprego ou baixo desempenho, devido ao tabagismo. A intervenção intensiva é uma forma eficiente de promover a mudança de hábitos, mas demonstrou-se que o follow-up é muito necessário para apoiá-la, uma vez que o problema possui aspectos orgânicos altamente complexos.

Palavras-chave: Tabagismo, grupo, intervenção cognitivo-comportamental.

Endereço: Estrada de Itapeverica da Serra, 5859 – CEP 05858-001 – São Paulo – SP

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO E DA EXTENSÃO NO ATENDIMENTO FRENTE AO TABAGISMO

*COSTA, Noel J. D., FREITAS, **Lívia A. F.; SOLIS, Gladys E. E.; **ANDRADE, Geisa V. de; **SAMPAIO, Graziela da C.; **RAMOS, Maurício da S.; **SOUZA, Priscila C. M.; **XIMENES, Thayse S. D.; **ALVARENGA, Daiana de O.; **ANDRADE, Elissandra dos S.; **SOUSA, Ruth N. de; **CAMPOS, Rosângela, M. de.; **SILVA, Jussara; **SOUZA, Filipe F.; **SOUZA, Gisele F.; **ZUKOWSKY, Weuler; **TAVARES, Andréa M. de O.; **OLIVEIRA, Fred G.; SOUZA, Irineide A.; COSTA, Kathelin G.; **RAMALHO, Lesley S. R.; **JESUS, Maria E. do N. de; **ANJOS, Rosângela A. dos; **OGALDE, Samara Souza; **ANDRADE, Thaise F.; **SILVA, Valdeti da; MARTINS, Graciela P.

*UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

O objetivo deste é apresentar uma experiência de formação de multiplicadores frente ao tabagismo. Participaram como multiplicadores 28 do curso de Psicologia. Foram atendidas 43 pessoas, com média de idade de 21 anos, das quais 18 eram adolescentes e crianças e seis eram fumantes. Utilizou-se manuais de orientação sobre a prevenção e intervenção do tabagismo; vídeos e literatura especializada. O treinamento deu-se em quatro fases: 1) *Sensibilização*: Trabalhando informações sobre o tema; 2) *Treinamento*: Sobre o manejo de técnicas cognitivo-comportamentais para o tratamento do tabagismo; 3) *Execução*: Os alunos realizaram o *Curso como Deixar de Fumar* em comunidade de periferia de São Paulo. Esse atendimento se deu por mais 10 dias consecutivos com reuniões de apoio, seguidas de reuniões semanais, para relato de experiências, busca de resolução de problemas e prevenção de recaídas. As principais áreas nas quais se interessaram foram: 1) *Atendimento individual aos participantes*; 2) *Dinâmicas de acolhimento*; 3) *Intervenção Psicoeducacional*. Os seis fumantes assistidos pelos estagiários possuíam média de idade de 32 anos. Eles conseguiram reduzir o consumo de cigarros em 80% em média e dois deles obtiveram abstenção completa. Através de reuniões da equipe, verificou-se também o efeito preventivo da intervenção para as crianças e adolescentes participantes do Curso.

Palavras-chave: Ensino, extensão, tabagismo.

Endereço: Estrada de Itapeperica da Serra, 5859 – CEP 05858-001 – São Paulo – SP

A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES INFRATORES

*MOTTA, Clair Umbelina Chaves da; LIMA, Maria das Virgens Santos;
*MORAIS, Thiago Andrade Freire de. ** RITTER. Marilei Eliete.

*UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Psicologia

**UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Pedagogia

É de se ressaltar que a violência entre os adolescentes tem crescido vertiginosamente, de modo que estes estão assemelhados aos adultos em suas atividades delitivas, conscientes, pois, do que querem fazer, e não subprodutos indefesos de uma situação social que os pretere. O tratamento dos menores é muito mais amplo que a simples repressão aos atos infracionais, mas trata-se de uma política de caráter assistencial, que visa educá-lo e regenerá-lo, de modo a torná-lo útil ao país e a si próprio. É, pois, possível que as medidas sócio-educativas da atual legislação menorista estejam sendo eficazes para combater a crescente marginalização dos menores? Ou, por sua brandura tem concorrido para o aumento da criminalidade entre os menores? Na verdade, é possível sentir a problemática social do menor infrator, suas dimensões, causas, e obviamente, a aplicação da legislação menorista em relação àqueles. Segundo o sistema jurídico-penal brasileiro, o menor de 18 anos é inimputável e está sujeito a uma legislação específica, mais branda, dado o seu peculiar estado de desenvolvimento psicossocial que, entendem os legisladores, não torná-los aptos a serem punidos por suas ações delituosas como se adulto fosse. A verdade é que a grande maioria das legislações do século recém findo utilizam o critério cronológico para responsabilizar penalmente os indivíduos. Ora, é sabido que o mundo evoluiu e que as crianças e jovens, cada vez mais precoces, bem como, tendo acesso a muitas informações e experiências que antes eram restritas aos adultos, evoluíram também e atingem um grau de desenvolvimento mental muito antes do que pregam os arcaicos comandos legais. Assim, gozam de uma situação relativamente privilegiada quando praticam um ato criminoso, visto que o legislador o vê como vítima e não como o agressor. O trabalho que ora se apresenta busca compreender as causas originárias da atividade delituosa dos jovens, desde os primórdios até os dias atuais, evidenciando a eficácia das medidas sócio-educativas da legislação em vigor, bem como alternativas para o combate dessa marginalização dos adolescentes.

CARACTERIZAÇÃO DE ESTUDANTES DOS SEMESTRES INICIAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA: ATITUDES E VALORES

**COSTA NICÁCIO, Sonia Bessa da; **COSTA, Erenita Maria Silva da; *SANTOS, Maria das Virgens Santos;

*UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Pedagogia

Este trabalho tem como objetivo analisar as características de formação familiar, perspectivas de mobilidade social e atitudes de estudantes dos semestres iniciais do curso de pedagogia; avaliar tendências nas características, atitudes valores e aspirações dos estudantes e verificar se existe diferença entre os semestres quanto as questões propostas. Foi constituída amostra de 137 estudantes, (22 do primeiro semestre, 40 do segundo, 31 do terceiro e 42 do quarto) todos pertencentes a uma instituição de ensino superior privada, localizada na periferia da região sul de São Paulo. O instrumento utilizado foi um questionário de levantamento com 23 perguntas distribuídas em questões de múltipla escolha, perguntas situacionais e questões abertas que exigem respostas pessoais. Não foi encontrada diferença significativa entre os quatro semestres estudados, contudo existe uma tendência a acentuarem-se as características desses estudantes, por exemplo, o índice de analfabetismo dos progenitores não tem caído entre os alunos ingressantes, mas aumentado. Apesar de virem de meios precários e situação financeira limitada estes estudantes têm perspectivas muito altas quanto ao estudo e vêem neste a única possibilidade de mobilização social. As questões relacionadas aos valores morais e visão de mundo como aborto, pena de morte, casamentos homossexuais e liberação da maconha, não foi verificada diferença significativa entre os estudantes, o que pode ser explicado pela homogeneidade da amostra quanto a filiação religiosa, nível sócio econômico, ou ainda pela proximidade dos semestres.

Palavras-chave: ensino superior, estudantes, atitudes, valores

A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO E SUA RELAÇÃO COM OS ALUNOS DO CURSO SUPERIOR DE PSICOLOGIA

LELLIS, Vera R. Reis

UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Psicologia

Este trabalho visa pesquisar a depressão e as idéias suicidas e se estas afetam ou não os alunos do curso de psicologia do *campus* paulistano de um centro universitário confessional. Para tanto, é utilizada uma amostragem populacional de 120 alunos, representando todo os estudantes matriculados nos cinco anos do curso citado. É aplicada parte da escala de Beck (Inventário autorizado pelo Conselho Regional de Psicologia), notadamente, o BDI (Beck Depression Inventory), que mede a intensidade da depressão, e o BSI (Beck Scala for Suicide Ideation), para investigar a ideação suicida eventualmente existente nos universitários integrantes da amostragem. A análise dos resultados da pesquisa investigativa nos leva a concluir que 83% dos estudantes do curso de psicologia participantes da amostragem populacional têm poucas chances de desenvolverem depressão. Dos 17% restantes, 16% poderá desenvolver depressão e 1% já pode estar acometido pela doença. Igualmente, é possível notar que 73% dos sujeitos pesquisados não tem idéias suicidas. Todavia, 27% dos pesquisados pontuou no teste do BSI. Isto revela a existência de ideação suicida e demonstra a necessidade de maior investigação do ponto de vista clínico psicológico, até porque 6% dos componentes da amostragem populacional já tentou suicídio uma ou mais vezes. Conclui-se que a depressão e as idéias suicidas afetam os alunos do curso de psicologia analisado, ainda que em porcentagem considerada pequena em relação à realidade mundial, impondo-se, por conseguinte, o estabelecimento de programa de prevenção e tratamento à depressão deles, uma vez que no futuro serão psicólogos, logo, responsáveis pelo tratamento de doenças psicológicas dos demais indivíduos da sociedade.

Palavras-chave: depressão, suicídio, estudantes de psicologia, tratamento.

CADÊ O MEDO? COMO TRANSFORMAR O PRONTO-SOCORRO INFANTIL NUM AMBIENTE MENOS AMEAÇADOR PARA CRIANÇAS QUE TÊM MEDO DE HOSPITAL

ARAÚJO, Gislene Coelho Franklin

UNIP/SP – Universidade Paulista

Baseada em estudos sobre a importância da Recreação Terapêutica e principalmente, na minha experiência como psicóloga hospitalar no atendimento a crianças, na sala de espera do Hospital São Luiz Anália Franco, durante um curso de especialização ministrado pela Dra Heloisa Chiattonne, durante o ano de 2009; escrevi um livro infantil intitulado: “Cadê o medo”? Dirigido às crianças e profissionais da área, o livro aborda de maneira divertida, um dia na vida de uma criança que tinha medo de hospital e, como isso mudou a partir do contato que teve com uma psicóloga, na sala de espera de um Pronto-Socorro Infantil. Utilizando como ferramenta, o brinquedo e o brincar, o livro salienta a importância desse trabalho, no sentido de ludibriar o medo e preparar os pequenos pacientes para condutas como consultas, exames e internações. Estudos realizados anteriormente por profissionais da área de saúde e educação, mostraram que a Recreação Terapêutica melhora a qualidade de internação dos pacientes e auxilia no tratamento da patologia. Como profissional da área de Psicologia, acredito que a Recreação Terapêutica envolve muito mais do que o “brincar”; envolve um grande respeito pela condição do paciente, a quebra de tabus por parte deste em relação ao âmbito hospitalar, considerando seus aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Segundo a Dra Heloisa Chiattonne, “O brincar é a forma de comunicação da criança, através da qual ela desenvolve o entendimento do mundo e aprende a controlar a realidade”. Portanto, é um desafio para os profissionais da área de saúde, fazer do brincar não apenas uma mera brincadeira, mas transformar essa experiência em algo significativo para crianças que, por diversos motivos, necessitam do atendimento hospitalar. Pois, dessa forma, elas poderão exercer ativamente a sua condição de sujeito e com isso, deslocar-se do “ser doente” para o “ser saudável”.

Endereço: Rua José da Costa Pereira, 82, Jardim Guarani, 02851-130, São Paulo/SP, F: (011) 39811291.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NA CIRURGIA DA OBESIDADE

NASCIMENTO, Virgilio Gomes do*; SANTOS, Miriam Nogueira dos**

*PCO/HAS – Programa da Cirurgia da Obesidade do Hospital Adventista Silvestre

**PCO/HAS – Programa da Cirurgia da Obesidade do Hospital Adventista Silvestre

A obesidade é vista atualmente como um dos problemas de saúde pública mais preocupante, devido ao seu crescente aumento e as graves conseqüências que pode acarretar. Hoje em dia atinge cerca de um terço da população mundial e por isso é chamada de “epidemia” do terceiro milênio. No Brasil, 36% da população são obesas ou está acima do peso, segundo o IBGE. Suas causas são múltiplas, envolvendo fatores genéticos, metabólicos, comportamentais, culturais e sociais. Neste sentido, a preocupação central não é emagrecer o indivíduo, mas considerar a experiência pessoal e particular de cada um enquanto obeso. A obesidade necessita de um tratamento multidisciplinar dentro de uma perspectiva psicossomática. Apresenta-se neste trabalho o protocolo de atendimento psicológico, dentro do Programa da Cirurgia da Obesidade do HAS. Inicialmente utiliza-se de entrevistas semi-diretivas objetivando a compreensão do estilo de vida do paciente e a conscientização de que a cirurgia não é um processo em que o sujeito se mantém passivo sendo emagrecido; avalia-se as estratégias de enfrentamento e defesas psíquicas, prevalência de estados de humor, isolamento social, dependência afetiva, auto-imagem, auto-conceito e estereótipos; que implicam em ônus determinantes para o campo psíquico. Igualmente, considera-se que cirurgia precipita uma série de transformações que afetam as relações intrapessoais e interpessoais. Daí a necessidade deste paciente ser atendido além de individualmente também num grupo de apoio, inclusive em alguns momentos com seus acompanhantes. Os Grupos se dividem em pré e pós-operatório, com rotina mensal até o 36º mês posterior a cirurgia. O trabalho psicológico se fundamenta desde a Avaliação Inicial até o Grupo Pós-cirúrgico a dar suporte à construção de um novo e saudável estilo de vida.

Endereço: Rua Valparaíso, 83 / 201 Tijuca, Rio de Janeiro RJ – CEP 20.261-130 Tel. (21) 2204.1066 ou 3034.3328

O TRABALHO E A SAÚDE MENTAL DAS MERENDEIRAS E AUXILIARES DE SERVIÇO DE ESCOLAS MUNICIPAIS

RIBEIRO, Wilma*; NEVES, Mary Yale**

*FADBA – Faculdades Adventistas da Bahia

**UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Esta investigação tem como objetivo analisar as relações entre o trabalho e a saúde mental de merendeiras e auxiliares de serviços de escolas públicas municipais de João Pessoa-Pb. Buscamos compreender o que no trabalho favorece as trabalhadoras ao prazer, ao sofrimento e/ou adoecimento. Adotamos como aportes teórico-metodológicos a Psicodinâmica do Trabalho; Modelo Operário de conhecimento sobre saúde-trabalho; a Ergonomia da Atividade e a abordagem das Relações Sociais de Gênero. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais com roteiro semi-estruturado; grupos de discussão; e observações da atividade de trabalho, baseadas na Ergonomia. Tivemos como sujeitos da pesquisa 12 merendeiras e 14 auxiliares de serviços de escolas públicas de João Pessoa. A análise se realizou através da técnica de análise de conteúdo. O trabalho que as merendeiras e auxiliares de serviço realizam nas escolas se constitui num trabalho difícil e complexo, que exige muitas habilidades, força e experiência. Apesar disto, estas funções trazem consigo o estigma de desqualificadas, implicando em uma desvalorização econômica e social. Os baixos salários impulsionam estas trabalhadoras a dobrarem a jornada de trabalho, comprometendo sua saúde física e psíquica. Vários fatores de riscos foram encontrados no ambiente e na organização do trabalho dessas mulheres, tornando-as vulneráveis ao sofrimento e/ou adoecimento. Dentre estes destacam-se: a *poeira* e o *pó de giz*; o *calor*; as exigências de *posturas inadequadas*. Diante dessas condições e dos perigos que por ela são impostos, verificamos que as merendeiras e auxiliares de serviços continuam realizando suas atividades devido a elaboração de procedimentos defensivos. Ademais, a cooperação e confiança existentes nestas relações possibilitam às merendeiras e auxiliares de serviços, realizarem suas atividades de forma mais eficaz e prazerosa. O reconhecimento por parte dos alunos e da direção também são elementos potencialmente favorecedores da saúde mental das mesmas.

O DESEMPENHO DE ESCOLARES EM RELAÇÃO AO ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA LIÇÃO DE CASA

ARAÚJO, Patrícia R. S*;
SOUZA, Caroline V. M.*;
CARVALHO, Michelly V. *;
COSTA, Erenita M. S.**

*UNASP/SP – Egressa do Curso de Pedagogia

**UNASP/SP – Docente do Curso de Graduação em Pedagogia

A tarefa de casa não é só para que os alunos se aperfeiçoem nos estudos, mas é um meio dos pais se envolverem na vida acadêmica dos filhos. (SOARES et al., 2004). O objetivo desta pesquisa foi investigar se o envolvimento dos pais na lição de casa dos filhos interfere no seu desempenho em sala de aula. Participaram desta pesquisa 65 pais ou responsáveis de alunos do 2º ano (1ª série) do Ensino Fundamental de três escolas municipais da zona sul da cidade de São Paulo de níveis sócio-econômicos distintos, denominadas Escola A (20 alunos e classe social baixa), Escola B (27 alunos e classe social média-baixa), e Escola C (18 alunos e classe social média). Utilizou-se um questionário, aplicado individualmente na própria escola, por ocasião da reunião de pais. Foi realizada também uma pesquisa junto à secretaria para verificação do desempenho acadêmico dos alunos. A maior parte dos alunos das escolas A e C alcançou nota P, enquanto na escola B a maior parte dos alunos alcançou nota S e a escola C não possui alunos com nota NS. Verificou-se que os alunos ao fazerem as tarefas de casa foram acompanhados mais frequentemente pela mãe, e em menor escala pelo irmão e pai. Os resultados indicam que 56,9% (37) dos entrevistados ajudam sempre os filhos nas tarefas de casa. Esse auxílio demonstrou-se determinante para o bom desempenho acadêmico, representando 86,5% (32) dos que alcançaram resultado acima do satisfatório e apenas 13,5% (5) desses alunos obtiveram nota NS (não satisfatório). A maior parte dos participantes (56,1%=37) auxilia as crianças explicando o que não foi compreendido por elas. Quando questionados sobre o que acham da tarefa de casa a maioria dos responsáveis (59,1%=39) disse que ela é fundamental e deve continuar como está e 36,4% (24) disse que ela precisa ser melhor planejada. Concluiu-se que a frequência com que os pais ou responsáveis auxiliam o aluno interfere diretamente no desenvolvimento acadêmico em sala de aula. Porém, para 7,7% (5) dos responsáveis que ajudam sempre o resultado acadêmico de seus filhos demonstrou-se não satisfatório. Há necessidade de mais estudos nesta área para um diagnóstico mais preciso e a investigação de outras variáveis, visando intervenções mais eficientes, principalmente para os casos cujos resultados não foram satisfatórios.

Palavras-chaves: lição de casa; desempenho escolar; envolvimento dos pais

Endereço: Estrada de Itapecerica da Serra, 5859 – CEP 05858-001 – São Paulo – SP

A ATUAÇÃO DOS PSICOPEDAGOGOS DIANTE DAS DIFICULDADES, DISTÚRBIOS E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

LIMA, Cleilly Medeiros de Faria*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP – Discente do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

**UNASP/SP – Docente, Orientador do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

Este artigo apresenta a discussão dos resultados obtidos por uma pesquisa realizada no ano de 2009, sobre o tema: “A atuação dos psicopedagogos diante das dificuldades, distúrbios e transtornos de Aprendizagem”. Este projeto de pesquisa tem como meta apresentar questões relacionadas ao papel dos psicopedagogos diante dos distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagem. Diante da relevância do papel do psicopedagogo na atuação para o atendimento às dificuldades de aprendizagem, levantamos a questão: como estão as interferências e as dificuldades do “fazer” psicopedagógico: identificar os diversos materiais, técnicas e estratégias que podem ser utilizados no trabalho de intervenção dirigido para os problemas de aprendizagem. Para tanto, o trabalho se orienta por uma abordagem qualiquantitativa, tendo como instrumento a coleta de dados questionários, constituídos de perguntas fechadas e abertas e optou-se por trabalhar com a totalidade de vinte sujeitos, em sete escolas oito clínicas particulares da zona sul de São Paulo. Os resultados basearam-se nas contribuições dos sujeitos em questão. Uma lacuna observada e que nos deixa como psicopedagogo, bastante intrigado, diz respeito à falta de preparo profissional no atendimento de clientes/pacientes com dificuldades de aprendizagem. Que a maioria, 55%, dos psicopedagogos se preocupam com sua própria formação e com a qualidade de atendimento que oferecem para seus clientes/pacientes, procurando se atualizarem através de palestras e oficinas. Muito se tem falado sobre dificuldades de aprendizagem, embora seja comum este assunto nos meios educacionais, pouco é compreendido. E ainda, as definições das DAs são muito polêmicas, recebendo contribuições na elaboração de diversas áreas.

INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

SCHWAMBACK, Ivani Brito*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**

*UNASP/SP – Discente do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

**UNASP/SP – Docente, Orientador do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

A interação professor-aluno só é positiva quando a necessidade de ambos é atendida, quando há uma cumplicidade, quando os interlocutores são parceiros de um jogo; o jogo da linguagem, do diálogo, que é algo fundamental. É casar interação com conversação. Existem vários tipos de professores que fazem usos de métodos de ensino diferentes, mas todos têm algo em comum, marcam a vida de seus alunos seja de forma positiva ou negativa. E todos também visam aos seus alunos um ensino de qualidade (aprendizagem significativa) e um bom relacionamento entre os educandos. A proposta desta pesquisa é verificar e ressaltar a importância da relação professor-aluno como fator de interferência positiva ou negativa no processo de ensino-aprendizagem. E também esclarecer o que significa a interação entre professor e aluno e mostrar a importância da afetividade no relacionamento entre o professor e aluno. Este trabalho tem caráter explicativo tendo como preocupação central identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, segue um pensamento dedutivo, fundamentado por pesquisa bibliográfica e estudo de campo. Por meio de análises qualitativas e quantitativas. Os dados deste trabalho foram obtidos através de questionários com questões abertas e fechadas. Participaram quarenta alunos (de quatro séries) e quatro professores de diferentes séries, de uma escola de Fundamental I. De acordo com a pesquisa o conceito de boa relação com o professor apresenta bons resultados, pois a maioria 90%, frisou o esforço do professor de fazer tudo que está ao seu alcance. Conclui-se que através dos resultados obtidos os próprios alunos reconhecem que a interação entre professor-aluno não interfere no processo de aprendizagem e são os mesmos (alunos) que na maioria das vezes não se esforçam para alcançar resultados satisfatórios na escola. O professor exerce um papel de grande influência na vida de seus alunos.

A LIDERANÇA NUMA GESTÃO DEMOCRÁTICA

NOVAIS, Alessandra dos Santos Novais*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**

*UNASP/SP – Discente do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional

**UNASP/SP – Docente, Orientador do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional

Este artigo apresenta a discussão dos resultados obtidos por uma pesquisa realizada no ano de 2009, sobre o tema: “A Liderança numa Gestão Democrática”. A proposta desse trabalho é colaborar com a discussão e reflexão sobre a liderança democrática e a sua equipe gestora, na melhoria do processo de gestão escolar, claro que não iremos esgotar o assunto. Aponta que os papéis de gestão se modificaram ao longo das últimas décadas a ponto de, na atualidade, serem co-autores das decisões administrativas e pedagógicas nas unidades escolares. Foram aplicados questionários mistos, constituídos de perguntas fechadas e abertas e optou-se por trabalhar com a totalidade dos sujeitos pesquisados: 15 gestores no total, sendo 10 de escolas Estaduais e 5 de escolas Particulares da periferia de São Paulo. Os resultados basearam-se nas contribuições dos sujeitos em questão. No entendimento dos entrevistados vemos que 47% acreditam que a liderança democrática deve ser aquela que se trabalha através do conhecimento, e 33% a competência cabe as habilidades de cada gestor sendo 13% depende da atitude, com apenas 7% apostam em outros tipos de competências. Percebe-se que dos entrevistados 50% no contexto liderança fala que estão preparados para uma atuação democrática, 44% dizem que estão parcialmente preparados, contra 6% dizem que não estão preparados. As respostas evidenciaram que é possível o gestor liderar de uma forma democrática através de diálogos, saber ouvir, participação em conjunto, bem como conhecimento, integração do grupo e respeito. Assim sendo, este estudo auxiliará a percepção de aspectos da relação entre gestores e sua equipe docente merecendo um tratamento cuidadoso, que levem em conta aspectos sociais, culturais e legais. Observa-se desta forma a necessidade de novos olhares nesta parceria.

ANÁLISE DE CONTRIBUIÇÕES PARA MELHORIA DE UMA SITUAÇÃO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

MELO, Eliete da Silva*; LUCENA, Leide Pereira de*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**

*UNASP/SP – Discentes do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional

**UNASP/SP – Docente, Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

As pesquisas mostram que uma grande parte dos indivíduos diagnosticados com TDHA (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) apresenta sintomas que interferem em sua vida acadêmica e profissional. É de fundamental relevância facilitar o convívio aluno-professor, permitindo ao educador a identificação das características do transtorno. Temos como propostas conscientizar os pais a lidarem com o problema dos filhos hiperativos, encontrando um caminho para auxiliar a criança e tornar-se parceiro do professor, analisando a razão do mau rendimento escolar. Propiciar suporte necessário para conduzir o hiperativo da melhor forma possível, na convivência familiar e social. Utilizamos neste trabalho, a análise de conteúdos onde vários livros foram consultados, bem como um estudo de caso. Durante toda a análise de pesquisa Psicopedagógica com diagnóstico e intervenção, observamos que houve um bom rendimento escolar do aluno em questão. No resultado percebemos que houve indícios de uma reeducação psicomotora nas áreas de orientação corporal, espacial e temporal, onde a idade cronológica apresentou-se inferior a idade correspondente. Na conclusão da dinâmica Psicopedagógica formou-se um vínculo que aumentou a auto-estima e o despertar para o aprendizado, ocorrendo uma melhoria no entrosamento com o cliente professora e alunos. No início só havia reclamações referentes à falta de atenção, muita conversa, inquietação e agressividade com os amigos da classe. Para realização do trabalho foram utilizadas sessões Psicopedagógica com Anamnese, Técnica Psicopedagógica do Desenho da Família, Técnica Psicopedagógica dos Rabiscos, Técnica Par Educativo Familiar, jogos de concentração, regras e leituras de livros. Foram necessárias oito sessões para diagnóstico e cinco sessões para intervenção.

COMPREENSÃO DOS PROFESSORES QUANTO AS CAUSAS DA BAIXO AUTO-ESTIMA

SIMÕES, Sandra Schaffer*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP – Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP – Docente, Orientadora do Curso de Graduação em Pedagogia

De acordo com MORSELLI (2004), quando uma criança sente que as pessoas, com as quais convive, gostam dela do jeito que ela é terá uma auto-estima maior do que aquela que relata sentir menor apoio. A influência do professor ultrapassa os limites da formação acadêmica, está presente na relação professor-aluno, como trata os alunos, como age, para levar em conta sua dignidade como ser humano. Tendo em vista a importância de uma auto-estima elevada, será que os professores conseguem perceber uma criança com baixa auto-estima? E qual é a contribuição? A proposta do trabalho foi investigar a interação entre professor-aluno e a influência do professor da educação infantil em relação à auto-estima. Conhecer as principais características apresentadas pelo aluno com baixa auto-estima. A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa. Na coleta de dados foi utilizado o questionário constituído de questões fechadas e abertas. O instrumento foi aplicado em 35 professores, da educação infantil, da rede pública e particular, da periferia de São Paulo. Os resultados encontrados indicam que os professores entendem que auto-estima é a pessoa sentir-se segura, amada e valorizada, que a baixa auto-estima pode interferir no processo normal de aprendizagem. Com referência aos problemas de baixa auto-estima na escola, 54% dos entrevistados, consideram que o problema está em casa, enquanto 9% consideram que está com o professor. Constata-se que, 63% professores que as causas da baixa auto-estima dos alunos dá-se ao fato de falta de afetividade. Percebe-se também que a escola precisa de um planejamento com metodologia, recursos e estratégias diversificadas para lidar com a questão. O professor deve ser um observador, para poder detectar quando o aluno está com sua auto-estima baixa e interagir para que o quadro se reverta. A afetividade na relação professor-aluno pode contribuir para aumentar a auto-estima.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - MAIS QUE UM RECURSO PEDAGÓGICO

SIMÕES, Denise Schäffer de Vilas Boas*; ABREU, Fernanda Cristina Pires Santana de*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP – Discentes do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP – Docente Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

A música é um recurso que melhora a capacidade cognitiva do aluno. Mas, será que os professores a utilizam como um instrumento pedagógico? É importante trabalhar na educação infantil com música, pois, além de aumentar a capacidade de concentração, desenvolver o raciocínio lógico-matemático e a memória, ajuda a aperfeiçoar a sensibilidade do aluno. Assim sendo, propomo-nos no presente trabalho investigar a utilização da música como proposta de ensino na educação infantil por professores de escolas privadas da região sul de São Paulo. Trata-se de um estudo quali-quantitativo. Foi utilizado um questionário misto constituído de um conjunto de questões fechadas e abertas. A amostra foi constituída por 30 professores da educação infantil, de escolas privadas da periferia de São Paulo. Constatou-se que 30% dos professores entrevistados acreditam que a música auxilia no desenvolvimento de habilidades como concentração, memória, criatividade, raciocínio lógico-matemático e cognitivo. Foi possível observar que os professores trabalham os diferentes estilos musicais através de histórias e brincadeiras. Diante dos resultados é possível concluir que a música está inserida no cotidiano dos alunos, mas não como um instrumento pedagógico. É necessário que o professor vivencie a prática da música e a apresente ao aluno de forma criativa, com entusiasmo, acreditando na mesma como um elemento potencializador da aprendizagem.

INCLUSÃO SOCIAL FAMILIA E ESCOLA

LIMA, Renata Vieira*; PATINO, Cláudia Rodrigues Suzart*; SANTOS, Gislene Vieira*;BERTOSO, Eunice Barros Ferrreira**.

*UNASP/SP- Discentes do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente, Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

Segundo os autores William Stainback e Susan Stainback, (1999) a educação é uma questão de direitos humanos, e os indivíduos com deficiências devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos. O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural em escolas e salas de aulas provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas. A proposta da pesquisa é analisar o verdadeiro significado da inclusão e como deve ser trabalhado no contexto familiar e escolar do aluno com necessidades educativas especiais. Também verificar as contribuições do professor e da família no processo de inclusão. Trata-se de um estudo quali-quantitativo. Foi utilizado um questionário misto constituído de um conjunto de questões fechadas e abertas. A amostra foi constituída por 15 professores do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, localizada na região da Zona Sul de São Paulo. De acordo com os professores entrevistados, 87% consideram que educação inclusiva é a educação especial em classe regular e 13% que é uma integração dos alunos com deficiência. Os mesmos buscam cada vez mais aprimorar seus conhecimentos, mas não é o bastante, precisam de um apoio e suporte através da família e escola, pois devem sempre trabalhar de mãos dadas. Através desta pesquisa podemos notar o desafio da inclusão social no cotidiano escolar. As dificuldades são muitas, mas com pesquisa, busca de informações e cursos de capacitação, juntamente com os pais que são essenciais para o desenvolvimento destes alunos especiais.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL: UM NOVO CAMINHO PARA A SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO EDUCADOR

SANTOS, Eldany Pereira dos*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente, Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

Com a evolução da sociedade e de suas relações de trabalho, chegamos, enfim, à era da informação e do conhecimento, onde as organizações empresariais intensificaram seus investimentos na produção intelectual e desenvolvimento de habilidades cognitivas. A pesquisa foi desenvolvida no UNASP - Centro Universitário Adventista de São Paulo. O público alvo foi constituído por professores, gestores e alunos concluintes do Curso de Pedagogia. Esta pesquisa objetivou analisar o pedagogo, profissional que antes era limitado às instituições escolares, e que no contexto atual, pode ampliar suas possibilidades de atuação, conquistando espaço também nas organizações dos mais diversos setores. Os dados coletados foram obtidos através de questionário auto-aplicável e optou-se por trabalhar com a totalidade dos sujeitos pesquisados: 50 professores, 13 gestores e 34 concluintes do Curso de Pedagogia. Os profissionais de educação que participaram do estudo demonstraram através de suas respostas estarem empenhados no crescimento acadêmico. Dentre os sujeitos os gestores são os que dedicam a maior parte do seu tempo ao ambiente de trabalho. Deixando de participar de atividades físicas. 46% dos sujeitos responderam ter o desejo de mudar de profissão e apenas 12% afirmaram conhecimento sobre Pedagogia Empresarial. As respostas evidenciaram que muitos profissionais ligados à educação estão satisfeitos com a profissão e pouco conhecem novos campos educacionais de atuação como a empresa. Mas encontram grandes dificuldades que os levam a desanimar na carreira. Procuramos então apresentar alternativas para estes profissionais e mostrar que o pedagogo pode ampliar suas possibilidades de atuação e, ao mesmo tempo, continuar inserido num contexto educacional. Desta forma, é preciso a implementação de programas de formação que mostrem mais amplamente as áreas de atuação do pedagogo.

A VISÃO DE PROFESSORES E PAIS EM RELAÇÃO AO PRECONCEITO NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

MELO, Célia Cândida Rezende de*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discente do Curso de Pós Graduação em Ed. Inclusiva

**UNASP/SP- Docente, Pesquisadora do Curso de Pós Graduação em Educação Inclusiva

Quando se fala em preconceito, quase sempre pensamos em discriminação e percebemos que preconceito e discriminação andam juntos. A palavra preconceito no seu sentido mais restrito quer dizer: intolerância segundo diz SOUZA (2008). Esta pesquisa objetivou compreender como professores e pais do Ensino fundamental I e II lidam com a questão do preconceito; e estabelecer relação entre as opiniões de professores e pais de como desfazer o preconceito existente na escola. Usamos vários livros, teses e artigos científicos para pesquisa e também questionário com pais e professores de duas escolas particulares da zona leste de São Paulo, num total de 105 entrevistados e de forma voluntária. O questionário usado é composto por questões abertas e fechadas. Ao compararmos as diversas respostas sobre a percepção do preconceito temos que registrar que a maioria dos professores percebe e busca ajuda e em contrapartida os pais não percebem as relações de preconceito como relata a pesquisa, poucos são os que chegam até a escola para fazerem suas observações. Atualmente muito se tem trabalhado para desfazer preconceitos através de estudos dos valores e de dar significado às pessoas que passam pela escola. Muitos foram os preconceitos relatados pelos pais e professores e várias as maneiras de se relacionarem com as diferenças, entre elas, a dinâmica da tolerância e o estabelecimento de limites claros e que sejam cumpridos durante o processo de educação e escolarização. Diante das respostas dos questionários percebemos que muitos se dizem não preconceituosos, fato que vem contradizer os fundamentos teóricos, segundo Mazzon (2009), e Crochik, (1997), onde se diz que nos tornamos preconceituosos desde a tenra infância, fato herdado de nossa família e também da sociedade onde vivemos. Para desfazer preconceitos precisamos acostumar o nosso olhar sobre a diferença e agir de acordo com a necessidade que o outro apresenta.

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR

LIMA, Cleilly Medeiros de Faria*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP – Discente do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional

**UNASP/SP – Docente, Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional

Este artigo apresenta a análise dos resultados obtidos por uma pesquisa sobre os “Problemas de Aprendizagem e a contribuição do gestor”. A aprendizagem é um tema que vem sendo discutido pelos educadores devido a sua grande importância no processo de ensino. O número de crianças que passam por dificuldades neste processo não é pequeno. A pesquisa foi desenvolvida no Centro Universitário Adventista de São Paulo. O público-alvo é constituído de professores e gestores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Este trabalho objetivou conhecer as principais causas dos problemas de aprendizagem, as contribuições do professor e o envolvimento da equipe gestora para solucionar esta questão. Os dados coletados foram obtidos através da aplicação de questionários contendo 16 questões. Foram aplicados questionários mistos, constituídos de perguntas abertas e fechadas e optou-se por trabalhar com a totalidade dos sujeitos pesquisados: 20 professores e 05 gestores, somando 25 participantes de uma escola da rede particular de ensino, confessional da zona sul de São Paulo. Os resultados basearam-se nas contribuições dos sujeitos em questão.

As respostas evidenciaram que há um índice significativo de professores e gestores que não se encontram preparados e capacitados para lidarem com os alunos que apresentam problemas de aprendizagem. Faz-se necessário então, que a equipe gestora busque alternativas no preparo destes profissionais para lidarem com esta questão. Ao longo da pesquisa observamos que há um alto índice de coerência entre o relato dos professores e gestores.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

LÚCIA, da Silva Lima*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**

*UNASP/SP – Discente do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

**UNASP/SP – Docente, Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia

Este estudo teve como embasamento teórico Piaget, Winnicot, Emillia Ferreiro, Vygostsky, Freud e Viscas. Os objetivos deste estudo foram investigar sobre em que consiste dificuldade de aprendizagem (DA), ampliar material de pesquisa sobre DA e elaborar proposta de intervenção psicopedagógica para os problemas levantados nesse estudo. A Pesquisa de Campo foi realizada na clínica Psicopedagógica da Universidade da rede Privada do Estado de São Paulo e em escola de primeiro grau da rede municipal de ensino. A abordagem utilizada foi Estudo de Caso. A população e amostra desse estudo foi uma criança de onze anos de idade, sexo masculino, estudante da quinta série do ensino fundamental de Escola da zona sul do Estado de São Paulo, encaminhado a Clínica Psicopedagógica com queixa de DA e problemas orgânicos: (fala e claudicação do membro inferior esquerdo). Os dados foram coletados de forma qualitativa, no período de abril a outubro de 2008, em vinte e quatro sessões. As primeiras sessões: queixa livre e anamnese foram feitas com a mãe do objeto de estudo. As demais sessões com o objeto de estudo. Aplicados testes psicopedagógicos: caixa lúdica, provas operatórias, testes projetivos da família cinética, do par educativo e desenho história. Os resultados obtidos nesses testes constituíram a hipótese diagnóstica. De acordo com a história de vida, o objeto de estudo apresenta comprometimento orgânico e necessidade de uma ação multidisciplinar, encaminhado ao fonoaudiólogo para avaliação e conduta. A dinâmica familiar onde o objeto de estudo está inserido necessita de intervenção psicopedagógica.

CONHECIMENTO DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE DEPRESSÃO INFANTIL

SILVA, Normelita Alves da*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente, Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

A depressão infantil é uma patologia que vem se manifestando ultimamente de maneira bastante significativa entre as crianças e os adolescentes, uma vez que só os adultos apresentavam essa doença com muito mais freqüência. Acreditava-se que a depressão na criança não existia ou então, que esta seria muito rara nessa população, uma vez que se acredita que a infância seja a idade da alegria, da fantasia e não da preocupação ou tristeza. A proposta deste trabalho é o de avaliar o conhecimento dos alunos concluintes de um curso de Pedagogia, da região sul de São Paulo, sobre o nível de conhecimento quanto a depressão infantil, verificando se os graduados do curso estão preparados para detectar os sintomas da depressão em sala de aula e no ambiente escolar. Com amostra constituída de 50 alunos concluintes do curso de Pedagogia do 6º semestre de 2007 e de 2008, na maioria mulheres de várias faixas etárias. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com 07 questões versando sobre a compreensão de depressão, os procedimentos diante da situação, e o que os estudantes aprenderam sobre o tema durante o curso. Os resultados indicaram que formandos não conhecem os sintomas da depressão infantil e reconhecem que não estão preparados para detectar essa patologia. Concluiu-se que há uma grande necessidade de discutir este assunto com mais freqüência e profundidade nas instituições de ensino, para que os profissionais que estão envolvidas diretamente com as crianças estejam alertas para os sintomas, pois a falta do diagnóstico correto e do tratamento perpetua o sofrimento da criança e de todos os envolvidos.

APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA: MITO OU DESAFIO?

DIMITROV, Gerlane Dias*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP – Discente do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia

**UNASP/SP – Docente, pesquisadora do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia

À aprendizagem é um tema que vem sendo discutido pelos educadores devido a sua grande importância no processo de ensino. SCHIRMER (2004), compreende aprendizagem como: *“a construção, ação e tomada de consciência da coordenação das ações”*. Sendo assim buscaremos compreender as causas dos problemas das dificuldades de aprendizagem de matemática. Bem como, verificar as contribuições do professor do ensino fundamental II; e a opinião dos discentes quanto ao papel para aprender matemática. A abordagem metodológica foi à pesquisa quali-quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados questionários mistos. Numa amostra de conveniência, alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, de um colégio particular, situado na Grande São Paulo. Os participantes foram três turmas, totalizando 120 alunos. Com faixa etária entre 12 a 15 anos, sendo 61 do sexo feminino e 59 do masculino. As respostas evidenciaram que abordar a questão das dificuldades na aprendizagem é desafiador. Constata-se que para aprender matemática o aluno deverá estar imbuído de motivação, para que a necessidade de aprender possa se equiparar ao desejo. O professor é o instrumento essencial neste processo. Com relação à preferência para resolver cálculos, houve discrepância de opiniões onde 62% afirmaram cálculo escrito e 64% consideraram mais difícil, a divisão. Na dimensão “gostar ou não de estudar matemática”, um número expressivo de 57% consideram que sim. Portanto, cabe aqui um questionamento sobre o que entendem por “gostar ou não de estudar matemática”. Percebe-se que é um constante desafio, o que nos deixa como educadores, bastante intrigados. Onde o aluno entra na escola com os seus mitos, e o professor mediador propiciará situações de intervenções práticas e significativas, para que o mesmo tenha possibilidade de desenvolver as suas potencialidades.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

SILVA, Dulciane de Almeida*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente, Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

Nos últimos anos, os cientistas descobriram que o sono é mais do que uma simples regeneração do nosso sistema nervoso. É durante o sono que, dá-se à ativação do processo de aprendizagem, essencial para a formação da memória em longo prazo (LOUZADA, 2000). A pesquisa trata-se de avaliar a qualidade do sono em crianças pré-escolares de 5 a 6 anos, de uma escola particular, confessional, da periferia da zona sul de São Paulo; Levantar um histórico do cotidiano dessas crianças; Verificar a influência da qualidade de sono no processo de aprendizagem. Pesquisa com abordagem qualiquantitativa através de questionários contendo questões fechadas e semi fechadas, envolvendo 40 alunos, pais e três professoras. Constatamos que 53% das crianças não possuem horário determinado para dormir. Percebemos que 74% das entrevistadas não acordam durante a noite. Verificamos que 100% das crianças possuem, segundo os pais, algum tipo de problema durante o sono. Porém, pelas observações das professoras tanto no período matutino quanto no vespertino, as crianças demonstraram-se sonolentas durante o período escolar. Alguns chegaram a dormir sobre as atividades. Verificamos um item significativo, 62% dos pais possuem casos de insônia na família. Pela amostragem podemos perceber que um número significativo assiste a novelas e filmes depois das vinte horas. Constatamos que 95% das crianças dormem assistindo televisão. Constatamos que o maior índice das causas de distúrbios do sono nesta faixa etária é mais de cunho cultural e educacional do que patológico. Os pais não têm informação sobre este assunto, não tem dado o devido valor à construção de uma higiene do sono, visto que eles subestimam os transtornos do sono ocorridos durante a noite e expõe um dilema dos professores que revelam ter dificuldades em lidar com o problema em sala de aula.

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

RORIZ, Elisangela Lima Gomes*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

Este trabalho surgiu no interesse de entender as funções da música no processo de aprendizagem da criança, fazendo um levantamento de dados mais compreensivos e abrangentes na literatura especializada ao assunto. Segundo GAINZA (1988), “a linguagem musical surge a partir da experiência”. Portanto, a vivência musical deverá exprimir como a criança vê o mundo. A proposta desta pesquisa é compreender como se dá um processo de aprendizagem tendo a música inserida nesse contexto. E verificar como os professores estão utilizando a música no ensino fundamental. Os sujeitos entrevistados foram 20 professores escolhidos em 3 escolas públicas do município de São Paulo, atuantes nas séries iniciais. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário com questões abertas e fechadas, e que tratavam sobre a importância da música no Ensino Fundamental. O resultado nos mostra claramente a visão dos professores quanto à música em sala de aula. Tanto os professores que estão no início de carreira, quanto os que já estão a um bom tempo na profissão têm a mesma visão, que a música é imprescindível no plano de aula de um docente. Constatamos que 40% dos entrevistados definem a música como junção de sons, ruídos, silenciosos, ritmos e melodia. E que 20% responderam que as habilidades desenvolvidas através da música é a capacidade de concentração/memória. Não foram encontradas diferenças significativas de opiniões entre os professores sobre o resultado que a música traz em sala de aula. As habilidades desenvolvidas pela criança através da música e a contribuição da música no processo de aprendizagem destacaram-se em toda a pesquisa. Conclui-se que as diferenças quanto ao modo de abordagem do professor e seus objetivos em relação ao seu trabalho com a música é o que fará a diferença nos resultados esperados com os alunos.

RELAÇÃO ENTRE O ESTILO DE LIDERANÇA DO PROFESSOR E A INDISCIPLINA ESCOLAR

PIPINO, Gláucia Patrícia*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**

*UNASP/SP- Discente do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar

**UNASP/SP- Docente Pesquisadora do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar

Vivemos uma época de muitas mudanças no âmbito educacional, onde o professor deixou sua postura de detentor do conhecimento para assumir o papel de mediador no processo que permite aos discentes estarem desenvolvendo e aprimorando suas habilidades e competências. Neste contexto, lidar com a indisciplina, que segundo *SCAPINI, SUARDI & MACHADO (2005)*, é “*Indisciplina é algo que atrapalha a aula, é a falta de respeito, de responsabilidade; é transgressão de regras, além de falta de respeito às hierarquias sociais*”. Este trabalho propõe identificar o estilo de liderança de docentes do E. F. II.; Comparar a percepção dos diferentes alunos quanto ao estilo de liderança de seus professores; e Avaliar a influência e as implicações que o estilo de liderança docente exerce ou não na indisciplina em sala de aula. Numa abordagem metodológica quali-quantitativa foram aplicados questionários específicos com questões fechadas e abertas para 10 professores e 120 alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental (sendo 30 alunos de cada série), de uma escola da rede pública de ensino da periferia de São Paulo. Na questão que ressalta o uso do diálogo por parte do professor, como mediador de conflitos e instrumento de conscientização das conseqüências de atitudes erradas, 50% dos alunos pesquisados afirmaram que os professores nunca fazem uso dessa estratégia. Os resultados encontrados nesse estudo indicam nítida dificuldade dos docentes em exercer uma liderança democrática. A solução para um conflito é quase sempre unilateral, prevalecendo a decisão do professor. Assim sendo, no contexto da escola pública, este estudo auxilia a percepção de aspectos da relação professor-aluno que necessitam de reflexão e demandam o envolvimento de toda a comunidade educacional na criação de um ambiente que propicie uma convivência de respeito e relações harmoniosas no processo de ensino-aprendizagem.

A INCLUSÃO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

PAIVA, Rosângela de Carvalho Silva*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente, Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

A partir da declaração de Salamanca em 1994 a inclusão escolar de crianças no ensino regular tem sido tema de pesquisas e de eventos científicos. Existem pessoas que pensam, se a escola aceitar uma criança especial pode cair à qualidade de ensino. Os alunos com dificuldades de aprendizagem também são excluídos, qual a forma de tratamento para com esses alunos de inclusão e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem? A proposta desta pesquisa é descrever as ações dos docentes do Programa Ler e Escrever, no lidar com os alunos em processo de inclusão. Para a coleta de dados foram utilizados questionários mistos, constituídos de um conjunto de questões fechadas e abertas. O estudo foi realizado com 88 professores do Programa Ler e Escrever da rede de ensino da cidade de São Paulo. O questionário foi entregue em mãos para o preenchimento e devolução. Vale ressaltar que antes que os sujeitos fossem questionados quanto ao número de alunos de inclusão estes foram esclarecidos de que o termo aluno de inclusão considerava tantos estudantes portadores de necessidades especiais como aqueles com alguma dificuldade de aprendizagem. De acordo com os dados obtidos junto aos professores participantes desse estudo é possível perceber que menos da metade (35%) destes vivenciam atualmente a experiência da inclusão da sua sala de aula. Os dados coletados mostram que 50% dos sujeitos pesquisados têm projetos específicos para os alunos de inclusão. A pesquisa mostra ainda que o nível de aceitação dos alunos de inclusão pelas demais crianças é satisfatório em 95%. Conclui-se que os profissionais da educação atendem de forma positiva os alunos de inclusão, porém as práticas profissionais precisam ser aprimoradas com a intervenção de especialistas da área para chegar a resultados satisfatórios para não existir dúvidas quanto ao aproveitamento na aprendizagem do aluno.

A PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O FENÔMENO 'BULLYING'

BANHARA, Vivian Bastos*; SHÜNEMANN, Haller Elinar Stach**;
BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discente do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docentes, Pesquisadores do Curso de Graduação em Pedagogia

A escola nos últimos tempos tem-se configurado como um espaço de proliferação de violências. Esses comportamentos agressivos que antes eram admitidos como normais aos olhos dos pais agora são denominados *bullying*. Ele está presente em todas as escolas e séries e nem por isso é assunto constante entre pais e professores. Trata-se de definir o conhecimento dos pais sobre o fenômeno *bullying*, determinando a frequência com que recebem queixas de agressões por parte dos filhos; especificando os tipos de agressões consideradas mais graves pelos pais e percebendo a visão que os pais possuem sobre as agressões dentro da escola. Participaram da pesquisa quali-quantitativa, 85 pais de alunos que estivessem cursando a 2ª série ou 3º ano em quatro escolas distintas da cidade São Paulo. Para coleta de dados foi utilizado questionário fechado, entregue aos pais via os próprios filhos e que foram devolvidos da mesma forma. Aos pais serem indagados se concordavam que os alunos que agredem fisicamente a outros mereciam o mesmo tipo de punição que os alunos que agredem verbalmente, 46% responderam que concordavam totalmente. Já quando indagados se concordavam que os alunos que agredem fisicamente a outros mereciam o mesmo tipo de punição que os alunos que isolam, apenas 22% responderam que concordavam totalmente. Conclui-se que os pais ainda são muito tolerantes no que diz respeito ao bullying. Que muitos consideram alguns atos intencionais mais graves que outros, quando na verdade todos eles são prejudiciais aos envolvidos. Percebeu-se também uma ligação estabelecida pelos pais para com os alunos envolvidos em casos de bullying e os alunos que matam ou ferem gravemente seus colegas, deixando claro a necessidade de uma política de prevenção e informação, pois reduzir a prevalência de *bullying* dentro das escolas se faz necessário para que nossas crianças possam ter um desenvolvimento pleno e saudável.

HISTÓRIAS DE VIDA DE CRIANÇAS CARENTES ASSISTIDAS POR UMA ONG

MILHOMEUS, Maria Irildes Barros da Silva*; AQUINO, Patrícia Sueli*;
SOUZA, Vanessa Maria de*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**.

*UNASP/SP- Discentes do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente, Pesquisadora do Curso de Graduação em Pedagogia

Em nosso país, temos um número muito elevado de crianças abandonadas e fatores em quantidade semelhante que contribuem para que esse número aumente absurdamente. Segundo Martins (2004), o aspecto histórico apresentado no tema abandono de crianças e adolescentes é pouco investigado pelos historiadores de educação desde os finais do século XIX. Este trabalho teve como meta observar as crianças de uma ONG da zona sul de São Paulo que oferece entretenimento e formação através de diversas atividades artísticas e recreativas, levantando o histórico destas crianças e construindo, assim, suas histórias de vida. Foram aplicados questionários mistos, constituídos de perguntas abertas e fechadas e optou-se por trabalhar com 15 crianças que freqüentavam as atividades da ONG. Os resultados mostram que 60% dos pais têm consciência do tempo ideal para que a criança possa dormir, visando, porém que o retrato de família estruturada com regras ficou no passado. Outro aspecto significativo é o índice de 47% das crianças que tem como opção de lazer brincar nas ruas. Relataram que seus pais não têm tempo nem condições financeiras para oferecerem alternativas de lazer. As respostas evidenciaram as atividades na ONG, o que as famílias podiam oferecer e o desejo que as crianças tinham com respeito a recursos disponíveis, acessíveis ou não no momento, que poderiam contribuir para qualificação profissional e satisfação do desejo de desfrutar de certas atividades recreativas que não tinham acesso. Assim sendo, evidencia-se que essas crianças carentes da ONG têm expectativas de um futuro melhor, sabem que nossa sociedade seleciona pessoas, especialmente as mais capacitadas e qualificadas, pois, a maioria delas focou o aspecto de que sentem falta de cursos não disponíveis na ONG. Percebemos que uma porcentagem significativa dos pais mantém vínculos afetivos com seus filhos, mesmo com pouco tempo disponível.

End. R. Galilea, 21- Jd. S. Marcos – Itap. da Serra – SP- e-mail: irildes@hotmail.com

VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MACEDO, *Dulce Aparecida Andrade Soares**; MACIEL, *Veralucia Sá Teles Mafra**; *Marlene Pereira da Silva Santos**; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**; PACHECO, Fabio Juliano***; PACHECO, Sandaly Oliveira da Silva***

*UNASP/SP- Discentes do Curso de Graduação em Pedagogia

**UNASP/SP- Docente, Orientadora do Curso de Graduação em Pedagogia

***UNASP/SP- Docentes, Co-orientadores do Curso de Graduação em Pedagogia

Todas as experiências que o indivíduo vivência proporciona a ele possibilidades de aprendizagem. As primeiras manifestações de sexualidade surgem logo na primeira infância, quando as crianças realizam suas primeiras descobertas acerca de seu corpo, experimentando diferentes sensações prazerosas. Esta pesquisa tem como proposta analisar a visão dos professores da E. I. com respeito à sexualidade e o modo como eles lidam com esta questão no ambiente escolar. E avaliar a formação acadêmica dos professores da E.I. com relação à Educação Sexual. Os dados foram coletados por meio de questionário com questões abertas e fechadas. Aplicado à 20 professores de Educação Infantil, pertencentes a uma escola particular confessional de São Paulo. Para os sujeitos, em relação ao aluno que manipula seus órgãos genitais 70% deles acreditam que esta atitude seja influência da mídia televisiva. E quando se trata da reação do professor mediante o fato, 95% dos sujeitos responderam que conversariam com o aluno. No que diz respeito à reação dos outros alunos 60% dos professores relataram que os colegas fingem que não vêem, enquanto 40% afirmaram que ficam contra o colega. Diante dos resultados encontrados na pesquisa é possível concluir que embora haja um consenso entre os docentes da E. I. sobre a importância da orientação sexual para os alunos deste nível do ensino, falta-lhes formação adequada para que estes possam lidar melhor com situações relativas à sexualidade infantil. O tema Sexualidade carece de aprofundamento teórico e prático. Isso pode ocorrer a partir de medidas governamentais que fortaleçam a introdução e manutenção de metas educacionais que visem a implementação da Orientação Sexual em escolas particulares, bem como curso de formação continuada.

RELAÇÃO TRABALHO-SAÚDE-DOENÇA: eventos estressores na vida dos docentes de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio da Zona Sul do Município de São Paulo

SANTOS, Alaerre Jorge Gomes*; BERTOSO, Eunice Barros Ferreira**;
MIRANDA, Marlene Moussa***.

*UNASP/SP- Discente, do Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional

**UNASP/SP- Docente, Orientadora do Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional

***UNASP/SP- Docente, pesquisadora do Curso de Matemática

Há muitos anos tem-se observado a relação existente entre trabalho-saúde-doença. Considerando a existência de ação recíproca entre o trabalho e a saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1985) alerta para o fato de que, quando o trabalho está adaptado às condições do trabalhador e os riscos estão sob controle, este trabalho favorece a saúde tanto física quanto mental. Neste contexto, propomos identificar, por meio da Escala de Avaliação de Reajuste Social, os eventos desencadeantes de estresse, alterações físicas, fisiológicas e emocionais nos docentes. Reconhecer os fatores estressantes significativos que podem caracterizar a população sugerida, de acordo com a Escala de Avaliação do Reajuste Social de Holmes e Rahe. Trata-se de uma pesquisa exploratória, abrangendo aspectos quantitativos. Tendo como população 140 docentes de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na Zona Sul de São Paulo. Para coletar os dados foram utilizados três instrumentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Escala de Avaliação do Reajuste Social de Holmes e Rahe; e, Teste "Você está estressado?" De acordo com os resultados, os principais fatores estressantes referidos pelos docentes foram: Mudança nos hábitos de sono (76%), e Problemas com o padrão (56%). Os resultados obtidos demonstraram que 1% dos docentes apresentava ausência de possibilidade significativa de uma doença relacionada ao estresse; As alterações físicas, fisiológicas e emocionais foram: ver TV (80%); cefaléias, tensão ou dores e, problemas financeiros graves (47%). Os escores apresentados pelos docentes indicaram que 5% encontraram-se ligeiramente estressados; 25% moderadamente estressados; e, a maioria desses, 70% apresentou-se extremamente vulneráveis ao estresse. Concluiu-se que o estresse está presente na vida da maioria dos docentes, o que faz com que o gestor reflita sobre o que pode ser feito para tratá-lo e quais técnicas ou estratégias podem ser utilizadas na dinâmica escolar ou fora dela para prevenir o estresse nos docentes saudáveis.